

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA






Emprego, faturamento e horas trabalhadas na indústria de transformação recuam em setembro

Os indicadores da indústria de transformação retratam um quadro de desaceleração em setembro. O faturamento, o emprego e a utilização da capacidade instalada tiveram queda pouco expressiva no mês, movimento próximo da estabilidade. O número de horas trabalhadas na produção também apresentou recuo em setembro, um pouco mais forte, mas que não reverte a alta do mês anterior.

Já a massa salarial e o rendimento médio cresceram pelo quarto mês consecutivo e tiveram avanço em sete dos nove meses do ano.


Apesar da perda de ritmo no mês, a comparação com setembro de 2021 mostra forte recuperação dos indicadores.

Indicadores Industriais - Setembro 2022

	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	set22/ago22 dessazonalizado	set22/ set21	jan-set22/ jan-set21
 Faturamento real¹	-0,2	7,9	1,6
 Horas trabalhadas na produção	-1,1	3,3	3,0
 Emprego	-0,4	0,6	1,8
 Massa salarial real²	0,3	6,4	2,9
 Rendimento médio real²	0,7	5,8	1,1

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

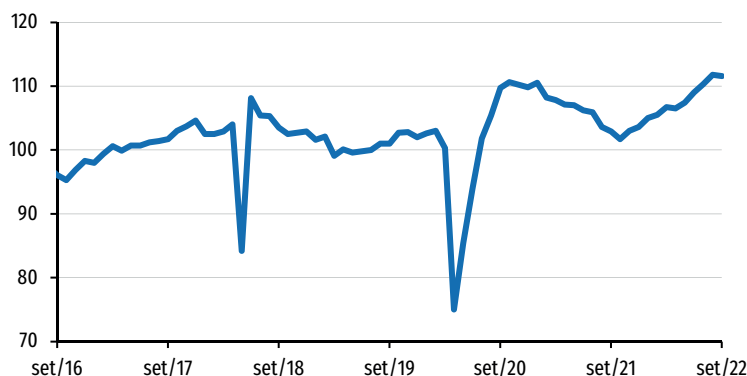
	PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
	set22	ago22	set21	
 Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada			-0,1 p.p. set22/ago22
	80,2	80,3	81,4	
	Original			-1,9 p.p. set22/set21
	81,0	81,6	82,9	

Faturamento real registra queda em setembro

Em setembro de 2022, o faturamento real da indústria de transformação apresentou recuo de 0,2% em relação ao resultado de agosto, na série livre de efeitos sazonais. Apesar do recuo, o faturamento exibe trajetória de alta desde novembro de 2021, o que faz com que o faturamento se encontre 7,9% acima do patamar de setembro de 2021.

Faturamento real

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



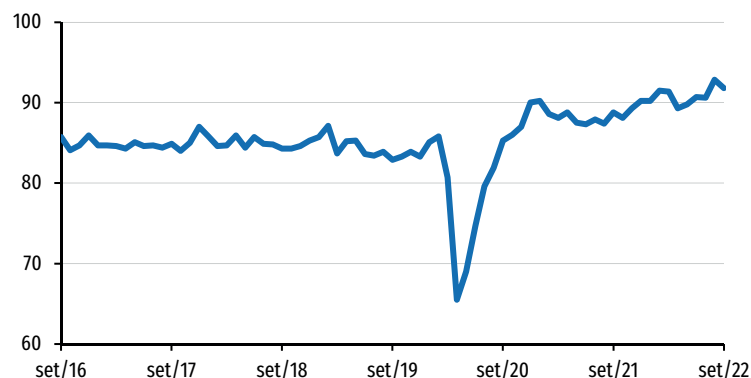
Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas na produção caem em setembro

As horas trabalhadas na produção recuaram 1,1% em setembro de 2022, na comparação com agosto. Apesar da queda, o índice mostra tendência de crescimento desde 2021, de modo que as horas trabalhadas permanecem próximas do ponto mais alto de 2022, inferiores apenas ao registrado em agosto. Na comparação com setembro de 2021, há crescimento de 3,3%.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

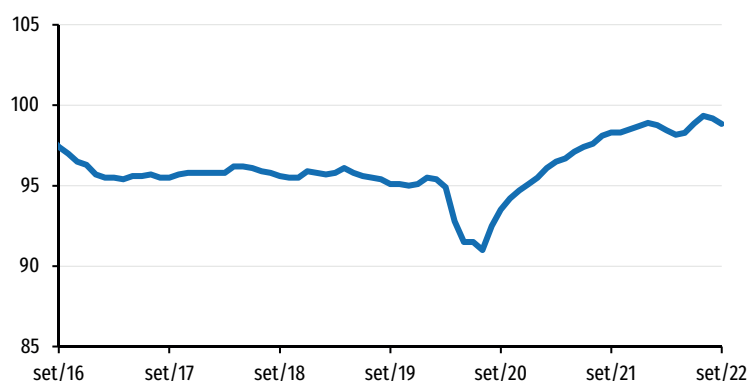


Emprego industrial recua pelo segundo mês consecutivo

O emprego industrial registrou recuo de 0,4% em setembro na comparação com agosto. Trata-se do segundo mês consecutivo de queda, o que sugere a perda do ritmo de crescimento do emprego após as sucessivas altas apresentadas desde o segundo semestre de 2020. Na comparação com setembro de 2021, a alta foi de 0,6%.

Emprego

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

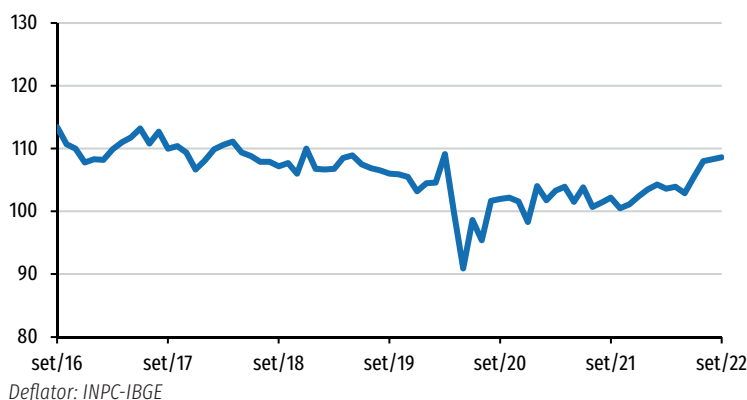


Massa salarial cresce pelo quarto mês consecutivo

Em setembro de 2022, a massa salarial real da indústria de transformação cresceu 0,3% na comparação com agosto, na série livre de efeitos sazonais. Embora tenha mostrado pouca variação, o índice registrou o quarto mês consecutivo de crescimento e acumula alta de 5,5% na comparação entre maio e setembro. Na comparação com setembro de 2021, o crescimento da massa salarial alcança 6,4%.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

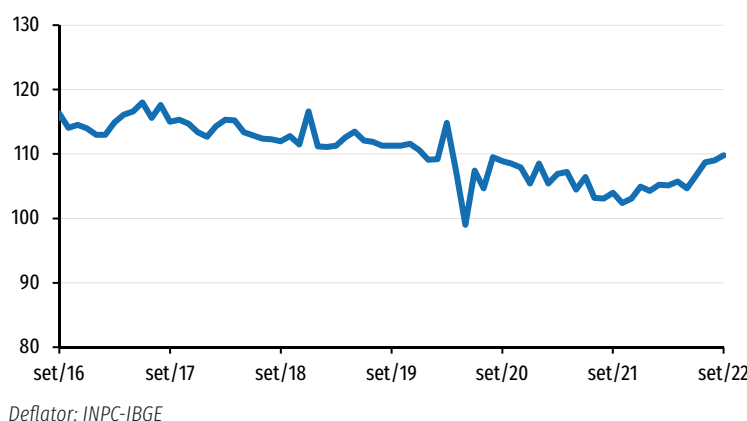


Rendimento médio tem quarto mês consecutivo de alta

O rendimento médio real dos trabalhadores da indústria mostrou avanço de 0,7% em setembro de 2022, na comparação com agosto, na série livre de efeitos sazonais. Trata-se do quarto mês consecutivo de crescimento, que acumula 4,9% de alta na comparação entre maio e setembro. Apesar da queda no mês, na comparação com setembro de 2021, o rendimento apresenta avanço de 5,8%.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

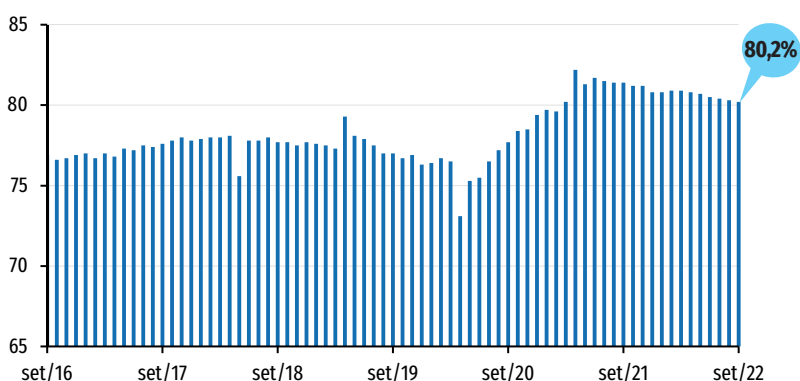


Utilização da capacidade instalada segue em tendência de queda

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 0,1 ponto percentual (p.p.) em setembro de 2022, na comparação com agosto, para 80,2%, na série livre de efeitos sazonais. Apesar de ser a sexta queda consecutiva da UCI, o indicador se encontra acima dos 80% desde março de 2021, patamar superior ao praticado antes da pandemia. Na comparação com setembro de 2021, o indicador apresenta recuo de 2,3 pontos percentuais.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indindustriais

Documento concluído em 3 de novembro de 2022.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Larissa Nocko | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso e Roxana Rossey Campos | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

